

A TEOLOGIA MISSIONÁRIA ANTES DA IGREJA

RONALDO DE JESUS ALVES

Prof. Mestre, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ.
ronaldodejesus@uol.com.br

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Prof. Mestre, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ.
profisaiasjr@gmail.com

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Prof. Doutor, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ.
yoesteves@gmail.com

CLÁUDIO MÁRCIO PINHEIRO MARTINS

Prof. Mestre, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.
prclaudiomartins@gmail.com

THÚLIO PEREIRA

Graduado em Teologia (FAETAD), História (USP) e em
Administração/Comex (UNIS-MG), Mestrando em Teologia (FAETAD).

O ímpeto missionário está no caráter de Deus. A teologia de missões não é apenas fruto da Nova Aliança, mas está em toda a Bíblia. George W. Peters, que foi um renomado estudioso de tema, argumenta que Deus não é um Deus antissocial, ou seja, o Senhor não é um Deus impessoal, isolado, neutro, ausente.¹ O Senhor é um Deus amoroso, um Deus que intervém na história e que se relaciona com os seus filhos.² Se avaliarmos a Antiga Aliança notaremos que o propósito missionário sempre foi o mesmo, o que mudou foi o método. A revelação de Deus é progressiva e a Antiga Aliança contém tanto um método diferente (se compararmos a Igreja e Israel) quanto uma preparação para a manifestação do Senhor Jesus na plenitude dos tempos.³

Israel ocupa local central na salvação da humanidade. O Senhor elegeu os judeus como testemunhas e protagonistas na relação entre a humanidade e o Senhor.⁴ Como diz o apóstolo Paulo: aos judeus foram confiadas as palavras de Deus,⁵ deles é a adoção de filhos, a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a

¹ PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000, 13^a impressão: 2018, p. 70,71.

² 1 Jo 4.16

³ Gl 4.4

⁴ Is 43.10; 1 Rs 8.60; Am 9.11,12; At 15.16-18; Jo 4.22

⁵ Rm 3.2

adoração no templo, as promessas, os patriarcas e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo.⁶ O Senhor escolheu Israel dentre as nações.⁷ Isso não quer dizer que somente Israel pertence a Deus, pois todos os homens lhe pertencem.⁸ Significa, porém, que Israel é a única nação em sua posição e missão.⁹

A diferença entre Israel e a Igreja no contexto missionário é o método, não o propósito.¹⁰ A Igreja foi enviada às nações para pregar o Evangelho,¹¹ Israel foi uma nação formada por Deus para obedecer aos seus mandamentos nacionalmente.¹² O método missionário através da Igreja é centrífugo, o método de Israel é centrípeto.¹³ A Igreja deve ir até as nações, Israel deveria atraí-las. Como Israel atrairia as nações? Testemunhando a prosperidade da nação que seria fruto da obediência aos mandamentos divinos. A obediência à Lei de Deus faria os outros povos notarem quão grande sabedoria e justiça eles possuíam.¹⁴ Além de que, ao formar Israel, o Senhor estava estabelecendo uma contracultura no mundo. O Senhor formou um povo que testemunharia contra as práticas pecaminosas de suas nações vizinhas.¹⁵

Até mesmo em Israel é possível identificar o universalismo de Deus, isto é, o seu intento de alcançar todas as nações. Primeiramente, no próprio chamado de Abraão já existia uma promessa que envolve todo o mundo: “em você serão benditas todas as famílias da terra.”¹⁶¹⁷ Depois, também é possível identificar o universalismo através da revelação do monoteísmo uma vez que este testemunha que há apenas um Deus para todo o mundo.¹⁸ Além de também ser possível encontrá-lo nas censuras às religiões das demais nações, que são falsas.¹⁹ E outras características relacionadas a Israel também vão no mesmo sentido. Portanto, em Israel também encontramos o ímpeto missionário de Deus e seu universalismo. O propósito sempre foi o mesmo. O método entre Israel e a Igreja que é diferente.

⁶ Rm 9,4,5

⁷ Dt 7,6-11; Am 3,2

⁸ Sl 24,1; Ex 19,5,6

⁹ PETERS, op. cit., p. 136.

¹⁰ PETERS, op. cit., p. 108,109.

¹¹ Mt 28,19,20; Mc 16,15,16

¹² Dt 7,6-11; Ex 19,5

¹³ PETERS, op. cit., p. 27,28.

¹⁴ Dt 4,6-8

¹⁵ PETERS, op. cit., p. 110,118,119.

¹⁶ Gn 12,3

¹⁷ PETERS, op. cit., p. 133.

¹⁸ PETERS, op. cit., p. 130.

¹⁹ PETERS, op. cit., p. 132-133.

Israel também foi instrumento de Deus para trazer ao mundo a sua revelação progressiva. Isso não quer dizer que a revelação que Israel possuía a respeito de Deus evoluiu (como um conceito filosófico que é construído à base de reflexão), mas que o Senhor revelou seu plano à humanidade com o passar do tempo. George W. Peters cita que o conceito divino que Israel possuía é fruto de revelação divina, não de reflexão humana. E que o conceito distinto e elevado de Deus foi a maior contribuição de Israel ao desenvolvimento da religião.²⁰

Além de tudo isso, Israel também foi responsável em preparar o caminho para Cristo. Paulo diz que Deus já previa a justificação pela fé quando chamou a Abraão e que já contemplava o Messias quando lhe disse que a promessa alcançaria seu descendente, isto é, Jesus Cristo.²¹ As escrituras do Antigo Testamento previam o seu ministério de milagres,²² a entrada humilde em Jerusalém,²³ sua rejeição pelos sacerdotes judeus,²⁴ sua traição,²⁵ a fuga dos discípulos no momento de sua prisão,²⁶ sua crucificação e acontecimentos que ocorreram nela,²⁷ sua ressurreição²⁸ e muitas outras coisas. Israel é muito importante no plano da salvação porque preparou o caminho para a manifestação do Senhor Jesus. Fez isso ao receber a Palavra de Deus através de seus profetas e preservando-as através do Antigo Testamento. Por fim, é importante mencionar que o próprio Senhor Jesus citava as predições das Escrituras para confirmar seu testemunho²⁹ e que Ele também reconhecia o valor de Israel no plano redentor de Deus, pois disse que a “salvação vem dos judeus.”³⁰

²⁰ PETERS, op. cit., p. 123-125.

²¹ Gn 12.3,7; Gl 3.7-9,16

²² Is 53.4; Mt 8.16-17

²³ Zc 9.9; Mt 21.1-11

²⁴ Sl 118.22,23; Mt 21.42

²⁵ Sl 41.9; Jo 13.18-30

²⁶ Zc 13.7; Mt 26.31

²⁷ Sl 22.16; Lc 23.33 / Sl 22.18; Jo 19.23-24 / Ex 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20; Jo 19.36 / Zc 12.10; Jo 19.37

²⁸ Sl 16.8-11, 110.1; At 2.24-36, 13.34-37

²⁹ Lc 24.25-27; Jo 5.39,40

³⁰ Jo 4.22